



## **Investigar o lugar da artista-docente: relatos de uma pibidiana na abertura do Festival de Artes CAP/UFPE**

*Investigating the role of the artist-teacher: reports from a PIBID student at the opening of the CAP/UFPE Arts Festival*

Aline Carneiro<sup>1</sup>

Larissa Verbisck Alcantara Bonfim<sup>2</sup>

### **Resumo**

O presente trabalho compartilha experiências e reflexões como pibidiana do curso de Licenciatura em Dança no Colégio de Aplicação da UFPE. O grupo de bolsistas do PIBID iniciou suas atividades efetivas no começo do ano civil de 2025, ainda ano letivo de 2024, em um momento no qual a componente curricular Dança estava voltada para o Festival de Artes. Assim, com o objetivo de oportunizar uma apresentação para estudantes da educação básica, estudantes da Licenciatura, em uma investigação prática do conceito artista-docente idealizado por Isabel Marques, criaram um espetáculo para a mestra da cultura popular celebrada no referido Festival: Zenaide Bezerra. *Zenaide Bezerra: filha de Egidio, mãe do frevo* foi um processo intenso e gratificante que possibilitou considerações relevantes acerca do lugar da dança na escola e da importância da fruição estética no aprendizado da linguagem artística.

**Palavras-chave:** Dança. Escola. Festival de Artes. Frevo. Zenaide Bezerra.

### **Abstract**

*This paper shares experiences and reflections as a PIBID student in the Dance Degree course at the Colégio de Aplicação da UFPE. The PIBID scholarship group began its effective activities at the beginning of the calendar year 2025, still in the 2024 school year, at a time when the Dance curricular component was focused on the Arts Festival. Thus, with the aim of providing a presentation for basic education students, undergraduate students, in a practical investigation of the artist-teacher concept idealized by Isabel Marques, created a show for the master of popular culture celebrated at the aforementioned Festival: Zenaide Bezerra. *Zenaide Bezerra: daughter of Egidio, mother of frevo* was an intense and rewarding process that allowed relevant considerations about the place of dance in school and the importance of aesthetic enjoyment in learning the artistic language.*

**Keywords:** Dance. School. Arts Festival. Frevo. Zenaide Bezerra.

---

<sup>1</sup> Licencianda em Dança pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: amariabc2013@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestra em Dança pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e bacharela e licenciada em Dança pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), docente de Dança do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (CAp UFPE). E-mail: [larissa.bonfim@ufpe.br](mailto:larissa.bonfim@ufpe.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0530-6458>

## Introdução

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (CAp-UFPE) é uma unidade de Educação Básica a nível federal com o objetivo de desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão, com foco nas inovações pedagógicas e na formação docente. Esta escola apresenta-se, então, como um interessante campo para a realização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) por diversos aspectos.

Por ser conhecida como uma instituição com qualidade no ensino, pode ofertar para o(a) pibidiano(a) possibilidades bem-sucedidas de práticas docentes e ambientes favoráveis para as intervenções pedagógicas (por exemplo grupos com 15 estudantes nas aulas de Dança). Além disso, por já ser um espaço escolar com experiência na formação docente inicial, com os estágios curriculares obrigatórios, por exemplo, pode compreender melhor a importância das ações e acolher positivamente o Programa.

Outro aspecto que faz do CAp-UFPE um atraente campo para os(as) pibidianos(as) de Dança é a valorização das linguagens artísticas existentes na escola. Como acontece em poucos espaços educacionais formais no Brasil, a Dança é vivenciada como um componente curricular autônomo, bem como cada uma das demais Artes. Desde 2020, no CAp-UFPE, a dança foi inserida como as demais linguagens artísticas (Teatro, Artes Visuais e Educação Musical) como componente curricular, de 2 horas/aula, sendo obrigatória para os grupos do 6º ano e no 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, 1ª e 2ª série do Ensino Médio, estudantes podem escolher cursá-la como parte diversificada.

Este lugar da Dança na escola de modo curricular é uma constante luta de nossa área. De modo geral, são muitas as dificuldades e desafios da valorização da Dança pelas instituições de educação que muitas vezes não oferecem a linguagem, não tem docentes licenciados ou continuam a insistir na polivalência. Polivalência esta que felizmente não ocorre no CAp-UFPE pois cada docente atua com sua área específica de formação.

***Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 11, n. 2, Edição Especial, 2025.***  
ISSN: 2447-6943

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

[https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



Essa pouca importância dada à Dança, ou então, por vezes, até uma importância concedida, mas envolta de muitos equívocos na compreensão do que deveria ser o trabalho desenvolvido, conduz a concepção de que qualquer uma ou quase todas aquelas pessoas com algum tipo de vivência em certo estilo de dança poderiam orientar processos educacionais na linguagem. (Allemand.et al., 2021, p.9).

São tantos os esforços para que o lugar da dança seja um lócus de pesquisa e investigação que essa possibilidade de inclusão da dança no currículo escolar merece ser problematizada a fim de apontar caminhos. E nós, estudantes da Licenciatura bolsistas do Programa PIBID, futuros artistas-docentes da Dança, temos como tarefa implementar essa linguagem artística em outras escolas em uma constante reflexão acerca da dança no currículo da educação básica, por meio de experiências únicas que constituem as nossas próprias bagagens e repertórios, práticas dos nossos próprios corpos, para discutir e vivenciar com estudantes estes conhecimentos.

Como bolsista do PIBID de Dança no Colégio de Aplicação da UFPE, reconheço e valorizo a oportunidade que estou tendo em minha formação docente inicial. Entre as muitas aprendizagens e, ao mesmo tempo, contribuições possíveis, afinal os objetivos do Programa são o aprimoramento da formação de estudante das Licenciaturas ao passo em que visa melhorar o ensino da escola pública de educação básica, fomos convidados a criar e apresentar o espetáculo *Zenaide Bezerra: filha de Egídio, mãe do frevo*, na abertura do Festival de Artes no dia 17 de fevereiro de 2025. Este relato de experiência se debruça sobre essa ação de suma importância, pois a presença de nós pibidianos na escola oportunizou essa iniciativa e sua realização suscitou reflexões relevantes acerca do lugar da dança na escola, o conceito de artista-docente (Marques, 2014) e da importância da fruição estética no aprendizado da linguagem artística (Barbosa, 2012).



## 1. Festival de Artes: a proposta e as vivências no ano letivo de 2024

O Festival de Artes do Colégio de Aplicação é um evento que ocorre ao longo da história do CAp-UFPE, anualmente, que já possuiu diversas nomenclaturas e formatos. Seu principal objetivo é criar espaços para a partilha das experiências e vivências com as diferentes linguagens da arte - Artes Visuais, Dança, Música e Teatro - desenvolvidas ao longo do ano letivo no Colégio de Aplicação. Assim, os grupos têm a possibilidade de apresentar seus processos para um público e todos os estudantes têm a oportunidade de apreciar diversos trabalhos dos colegas.

Nos dois anos em que ocorreu a pandemia do Covid-19, o Festival de Artes ocorreu de forma remota - foi o *festival.comARTES* ano I e ano II. Tratou-se de uma retomada do evento pelo corpo docente do campo das Artes após alguns anos em que ocorria com o nome de Festival de Empoderamento Estudantil, com uma maior organização do Grêmio. Em 2022, ele retorna de forma presencial, com toda sua potência de partilha e expressividade que a arte pode promover no cotidiano escolar.

Dessa forma, o Festival de Artes do CAp-UFPE voltou a oferecer o compartilhamento artístico com a comunidade escolar através de diferentes tipos de ações como exposições, apresentações cênicas e musicais, além de rodas de conversas, oficinas, apresentações de grupos convidados, dentre outras atividades.

Em edições do Festival de Artes, criou-se uma cultura de escolher um artista para celebrar de forma a apresentar esta pessoa e seu trabalho artístico para estudantes da educação básica durante o evento. Essa proposta se fortaleceu em 2022 e desde então, a cada ano, um ou uma artista pernambucano é selecionado. Em 2022, o artista escolhido foi Miró da Muribeca, falecido naquele mesmo ano, em 2023 foi a artista Cida Pedrosa, que pode nos dar a alegria de comparecer na abertura do evento, e em 2024 a celebrada foi Zenaide Bezerra - uma grande passista, mestra da cultura popular - que também nos deu a honra de sua presença no Colégio.

Essa proposta de escolha de um(a) artista pernambucano(a) para ser conhecido(a) durante o Festival nos parece muito notável, pois é uma grande oportunidade de ampliar as referências e repertório cultural dos estudantes de uma



maneira marcante. Para essa apresentação do(a) artista celebrado(a), desde 2022, são criadas apresentações artísticas a partir da vida e obra do(a) homenageado(a). Essa apresentação, que se torna a cada ano mais elaborada e complexa, conta com dança, teatro, música, artes visuais e é realizada pelos próprios docentes e alguns estudantes interessados.

No ano de 2024, na celebração à Zenaide Bezerra, Figura 1, o Colégio pode estabelecer a parceria com o Programa de Iniciação à Docente e nós, bolsistas do curso de Licenciatura em dança, estivemos muito atuantes em todo o processo, desde a criação e ensaios, até a apresentação efetivamente. Ser artista na escola, de modo articulado com o ser docente, é um lugar muito debatido no nosso campo de saber, e realizar esse espetáculo *Zenaide Bezerra: filha de Egídio, mãe do frevo* suscitou essa experiência. Afinal, estávamos promovendo aprendizado, mas não dentro da sala de aula, a aula estava a acontecer na cena e nós, ali como artistas, éramos os(as) professores(as).



**Figura 1.** Divulgação do Festival de Artes.

Fonte: <https://www.instagram.com/p/DFnnVsuOX5w/?igsh=MTN5cHZyN2kwNWg4eQ>.

Acesso em: 29-03-2025

Com o espetáculo, a comunidade escolar pode conhecer a biografia de Zenaide Bezerra, aprender e reconhecer o passo - a dança do frevo - e compreender essa linguagem como uma forma de luta, afinal são muitos os movimentos de enfrentamento encampados pela cultura popular para sua sobrevivência, valorização

**Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 11, n. 2, Edição Especial, 2025.**  
ISSN: 2447-6943

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

[https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



dos seus saberes e perspectiva de mundo dentro de uma sociedade midiática e massificada.

“No contra ataque da guerra, arte!” gritamos no recreio coberto, em alusão a música *Revólver* (Flaira Ferro, 2019), que diz “o frevo é um ser humano, o frevo é o nosso rock, o frevo é luta armada de Zenaide, de Capiba e de Spock. De Zenaide!”. Mas afinal de contas quem é Zenaide Bezerra? E por que ela é considerada mãe do frevo?

## **2. Mestra da cultura popular: Zenaide Bezerra, filha de Egídio, mãe do frevo**

Antes de falar propriamente de Zenaide Bezerra, é importante conhecer seu pai, Egídio Bezerra, com quem ela aprendeu a dançar e a quem sempre faz referência. Nascido em Recife, capital de Pernambuco, e posteriormente conhecida como capital do frevo, ele era apaixonado em dançar desde pequeno. Quando cresceu precisou trabalhar para ajudar a família, com costura e pesca, mas não deixou a sua paixão de dançar frevo de lado, ele participava de bailes de carnaval, concursos de passistas e inclusive venceu como rei do passo, o que oportunizou que viajasse por todo o Brasil, Estados Unidos e França, ensinando o Frevo.

Egídio criou o seu próprio grupo de dança, com seus 5 filhos e filhas mais velhos e com a ajuda de sua esposa Dona Dulce. Eles aprendiam a dançar brincando, pulavam corda, corriam, imitavam o pai.

Danço frevo desde menino. Criei vários passos: peru na chapa quente, tesoura aérea, todo duro, cortando jaca, escamado, mulher carregando menino e parafuso (Egídio Bezerra, em entrevista a Ney Lopes de Souza, Carnaval de 1967)”. (Lelis et al., 2011, p.23).

Zenaide Bezerra, nascida nesta família de representantes da cultura popular, seguiu os passos de seu pai. A partir de brincadeiras, aprendeu o frevo, e criou a sua própria metodologia de ensino dessa dança e a técnica de alongar brincando. Tendo como sala de dança a sua própria sala de casa, sendo necessário apenas afastar o sofá para a aula começar. Quando mais nova, em sua casa, os vizinhos,



irmãos mais novos, se tornaram seus primeiros alunos. Ela era uma espécie de monitora de seu pai, que ensinava a ela a fim que pudesse repassar aos demais.

Eu comecei a ensinar frevo porque meu pai não gostava de ensinar. Ele reunia as meninas e como eu era a mais velha ele me botava de isca [...] Ele ia passando para mim o que era que ele queria e eu ia fazendo com as meninas [...] Os meus irmãos menores mesmo, quem ensinou fui eu. Ele geralmente não dava aula, ele ficava só coordenando e eu ensinava. Era eu que ficava na frente. Ele ficava sentado olhando. (Lélis *et al.*, 2011, p. 22).

A partir daí, aos poucos, Zenaide assume, com um misto de prazer e seriedade, o trabalho da transmissão da dança. Dedicar-se com persistência ao projeto de passar para frente o saber-fazer que fundou a história de sua família, ensinando o que aprendeu para os sobrinhos, filhos, netos e bisnetos e para todos aqueles que desejam aprender frevo. Em sua comovente fala no recreio coberto do Colégio de Aplicação, ainda ofegante após ter nos apresentado com sua dança, a senhora, de 75 anos, patrimônio vivo do Recife e guardiã do frevo por ser a mais antiga passista em atividade no Brasil, Figura 2, convidou todos e todas estudantes do Colégio de Aplicação para aprender a frevar em sua casa.



**Figura 2.** Foto com Zenaide Bezerra.  
Fonte: a autora



### **3. O lugar do artista-docente e a importância da fruição artística no aprendizado de dança**

O Festival de Artes, dentre outros aspectos, é um momento muito relevante no contexto escolar por possibilitar a fruição estética. Isto quer dizer, ao ter a oportunidade de se apresentar, um determinado grupo está oportunizando que estudantes de toda a escola tenham a possibilidade de fruir, ou seja, apreciar trabalhos nas linguagens de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

Durante a minha vivência no Festival e na preparação para ele no acompanhamento das aulas, reconheci a Abordagem Triangular (Barbosa, 2012) como estruturadora do currículo de Dança no Colégio. Essa abordagem, desenvolvida por Ana Mae Barbosa, aluna de Paulo Freire, trata-se de um modelo educacional no campo das Artes fundamentado em três principais pilares: o próprio fazer artístico, a apreciação de obras e as contextualizações.

Esta autora, uma importante referência no ensino da Arte no Brasil, defende a necessidade da existência de educadores atualizados nas escolas, que viabilizem o acesso a artistas e a trabalhos contemporâneos para que estudantes consigam atingir ao máximo seu desenvolvimento integral nas linguagens artísticas.

Como pode acontecer o aprendizado de Dança de um(uma) estudante que não tem a oportunidade assistir Dança? Essa é uma questão essencial e é a realidade que enfrentamos, pois poucos estudantes têm esse acesso a apresentações culturais. E “a Abordagem Triangular, com seus três eixos, foi estruturada para deixar claro que o conhecimento em Artes só se torna realmente significativo para o aluno após passar pelas três fases” (Oliveira, 2020, p.36). Segundo o autor,

Barbosa (2012) apresenta que se considerarmos o pressuposto de que o ato de conhecer em Arte necessita de um aprofundamento em cada uma das vertentes expressivas e linguagens, para que então haja o Saber Arte e o Ensinar Arte, é imprescindível o uso da Abordagem Triangular. É justamente com o fazer artístico, a leitura da obra de Arte e a contextualização histórica que se conseguirá obter de maneira integrada a dimensão do Saber Arte, comprometido com um ensino-aprendizagem de qualidade. (Oliveira, 2020, p.38).



A presença de nós pibidianos(as), artistas da Dança, possibilitou a realização e compartilhamento de um espetáculo na abertura do Festival de Artes, contribuindo para a fruição estética das turmas de estudantes. Ao mesmo tempo, nós, como futuros docentes de Dança, investigamos o lugar do/a artista-docente, aquele que “dança e educa: educa dançando e dança educando, consciente das duas ações fundidas que exerce.” (Marques, 2014, p.235).

Considero que esta participação no espetáculo para Zenaide foi fantástica. Partimos de uma contextualização, da história de vida dessa mestra, registrada em um mural afixado na entrada da escola, e assim criamos a apresentação que compartilhava a biografia da passista e também problematizava de forma bastante política a necessidade de valorização da Dança e da cultura popular.

Junto com as cenas teatrais e musicais, conduzidas por docentes no campo das Artes, construímos três coreografias. A primeira coreografia - *abre-alas* - com a música *Último regresso* (Rádio Frevo PE, 2014), do Coral Bloco da Saudade Coral, tratava-se de uma metafórica perseguição de sombrinhas, pois, algumas vezes, Zenaide pensou em desistir do frevo, mas a paixão por essa dança não permitiu que isso acontecesse. A segunda coreografia - *brincar de aprender frevo* - com a música *Cabelo de fogo* (Orquestra Popular da Bomba do Hemetério Maestro Nunes, 2022), dançamos aprendendo e ensinando passos de frevo como: tesoura, ponta de pé calcanhar, ferrolho, saci, como uma grande brincadeira de pega-pega e pular corda, tal como ocorre na metodologia de Zenaide em suas aulas. Na terceira, e última, coreografia - *frevo é luta* - com a música *Revólver* (Flaira Ferro, 2019), com movimentos frenéticos e de enfrentamento pulsamos a vida do frevo e sua força de resistência. Antes dessa dança iniciar, ocorreu uma cena teatral: uma reportagem com Zenaide e sua família, filhos e sobrinha, falando sobre a dificuldade de viver da dança e sobre a falta de valorização que os artistas são submetidos.

Segundo Marques (2014) a dança é uma área de conhecimento que deve ser compreendida e vivenciada como relacional, isto quer dizer, na abertura do Festival de Artes não estávamos dançando para Zenaide ou para a comunidade escolar, estávamos dançando com, dançando junto com cada pessoa presente e assim



exercitando importantes aprendizados nesse lugar de futuros docentes de Dança na escola. A vivência no CAp nos chama ser mais do que professores/as na área, nos convoca sermos artistas-docentes. Segundo a autora,

Propomos, portanto, que o grande desafio do artista/docente em cena é compreender que: ao dançar, não mostra, propõe; não apresenta, convida; não dança 'para' o público, mas 'com' ele; não ensina, educa. Todos esses são princípios caros à educação, que se tornam vitais em uma proposta artística que se propõe também política e social. Arte e educação tornam-se indissociáveis. (Marques, 2014, p.238).

No dia do Festival foi uma grande emoção dançar com todo o público, em especial com Zenaide Bezerra, em pessoa, Figura 3. Sua presença foi uma grande honra e pudemos também apreciar sua dança, ao som de uma orquestra ao vivo, e sua fala no final de nosso espetáculo. Celebrar a vida e obra de uma grande artista, retratando sua biografia no palco, para uma geração de estudantes que não a conhecia, foi um grande marco em vários sentidos. Sem dúvida, finalizo essa experiência com mais bagagens e compreensão do lugar do aprender e ensinar dança na escola e nutrindo uma admiração ainda maior por Zenaide Bezerra e o Colégio de Aplicação. Vida longa ao Festival de Artes!



**Figura 3.** Foto da coreografia abre-alas com Zenaide Bezerra na platéia.  
**Fonte:** a autora

## Considerações Finais

Essa experiência de atuação artística na abertura do Festival de Artes, no início do trabalho como bolsista do PIBID, foi um momento intenso e importante para minha formação docente inicial. Os meses de janeiro e fevereiro de 2025 foram um final de ano letivo de 2024, um começar no encerramento, por assim dizer, e isso trouxe dificuldades. Contudo, foi um processo muito gratificante que me possibilitou tecer considerações relevantes acerca do lugar da dança na escola e do meu lugar como futura artista-docente (Marques, 2014).

Nessa vivência, pude aprofundar meus conhecimentos sobre Zenaide Bezerra, uma artista tão importante para a história de Pernambuco, ao passo em que criei e apresentei com meus colegas e supervisão um espetáculo na escola que tanto contribuiu para ampliar as possibilidades de fruição estéticas por parte dos/as estudantes, consolidando, assim, a vivência dos três pilares fundamentais na abordagem triangular (Barbosa, 2012).

Deste modo, registro essa experiência e compartilho minhas reflexões com a intenção de provocar meu crescimento profissional e colaborar com a produção acadêmica na área, ainda em desenvolvimento. A valorização do trabalho de Dança na escola regular continua sendo um desafio, mas quando realizada com seriedade, torna-se uma luta que pode contribuir com conhecimentos históricos, socioculturais e emocionais efetivos no corpo de cada estudante.

## Referências

ALLEMAND, Débora Souto; BONFIM, Larissa; RORIZ, Marlaina; COSTA, Daniel Santos. A inserção da dança no currículo dos Colégios de Aplicação: conquistas, possibilidades e desafios. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 16, p. 01-21, ago. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/download/20219/13249/78457>>. Acesso em 29 mar.2025

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

**Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**, Recife, v. 11, n. 2, Edição Especial, 2025.  
ISSN: 2447-6943

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso restrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

[https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



Flaira Ferro. **Revólver- Flaira Ferro**. Youtube. 12 de fev de 2019.3mim44s. Disponível em: <https://youtu.be/H3jv4Vlh844?si=-8F8lsjgGCcms2Zi> . Acessado em 25 de abr.de 2025.

LELIS, Carmem; MENEZES, Hugo; NASCIMENTO, Leilane. **Zenaide Bezerra: No passo da vida...são dois pra lá, dois prá cá**. Recife: Secretaria de Cultura/Fundação de Cultura da cidade do Recife, 2011.

MARQUES, Isabel. **O artista/docente: ou o que a arte pode aprender com a educação**. São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/32049/17287>>. Acesso em: 29 mar. 2025.

NASCIMENTO, Leila; MARINHO, Vanessa. **Na ponta do pé, em cima do pé: o rei do Passo e a passista Zezé**. Coleção Mestres e Mestras do Frevo - Livro 1 by Paço do Frevo. Recife: Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG),2018. Disponível em: <[https://issuu.com/pacodofrevo/docs/cole\\_o\\_mestres\\_e\\_mestras\\_livro\\_1\\_-\\_eq\\_dio\\_e\\_zenai](https://issuu.com/pacodofrevo/docs/cole_o_mestres_e_mestras_livro_1_-_eq_dio_e_zenai)>. Acesso em 28 mar.2025

OLIVEIRA,Dênis Martins. **Abordagem triangular e a gestão do conhecimento no ensino de Arte**. Maringá-PR:UNICESUMAR, 2020. Disponível em: <<https://www.unicesumar.edu.br/mestrado-e-doutorado/wp-content/uploads/sites/226/2024/04/Denis-Martins-de-Oliveira.pdf>>. Acesso em 29 mar. 2025.

Orquestra Popular da Bomba do Hemetério. **Cabelo de Fogo- Orquestra Popular da Bomba do Hemetério**.Youtube, 22 de mar.de 2022.2min57s. Disponível em: <https://youtu.be/6WWI7Lhb5O8?si=kNuTVK5TtIAeq7yJ>. Acessado em: 25 de abr.de 2025.

Rádio Frevo PE. **Último regresso – Bloco da Saudade**. YouTube, 15 de ago. de 2014. 2min53s. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=R5-wkRV\\_RiQ](https://www.youtube.com/watch?v=R5-wkRV_RiQ). Acessado em: 25 de abr. de 2025.

MARTINS, Mirian Celeste. **O ensino da Arte e a releitura das obras no contexto da educação**. São Paulo: Editora do Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.editoradobrasil.com.br/o-ensino-da-arte-e-a-releitura-das-obras-no-contexto-da-educacao/>>. Acesso em: 29 mar. 2025.

